

MUNDARÉU

MUNDARÉU - UM PODCAST DE ANTROPOLOGIA Uma parceria entre o LABJOR/Unicamp e o DAN/UnB

Série de Lua em Lua Ciclo #2: “As manchas”

Transcrição do episódio: Clarissa Reche
Revisão da transcrição: Má Viana Pereira

Roteiro

Legenda

Blocos

Sonoplastia

[música breve]

ABERTURA

Joyce Ridolfi: Uma história marcante foi que eu me lembro de estar na sala de aula na oitava série e sangrar tanto que manchou a carteira, a cadeira né? e eu sentia vergonha de sair da sala. E o banheiro era longe da sala de aula. Tinha um corredor imenso pra chegar até ele e foi muito difícil esconder aquilo no frio, tirar o agasalho por blusa na cintura e não tinha telefone pra pedir que levasse uma roupa pra eu trocar. Então eu fiquei a manhã toda com a calça manchada e sentindo cólica, sentindo dor.

[música com voz feminina:

De mês em mês,

De ciclo em ciclo,

De lua em lua

Vou renascendo, renovando, me desmistificando

Você nem faz ideia,

Não faz ideia.]

Rayssa Parros: Olá, meu nome é Rayssa e esse é o De lua em Lua, um podcast sobre menstruação e adolescência. Neste segundo ciclo, vamos falar sobre nossos medos de menstruar na escola. Por exemplo, temos um medo constante de vazarmos algo de nossos corpos, de mancharmos as nossas roupa ou a cadeira, ou do absorvente ficar marcado na calça. Sabemos que se alguém ver, vai ser motivo de zoação, risadas, brincadeiras, julgamentos, e até mesmo piadas. É muito cansativo ter que ficar sempre preocupadas com isso. Fomos educadas a nos calar quando precisamos de ajuda, seja ela qual for. A dificuldade de falar sobre qualquer coisa ligada à menstruação se transforma em um grito que silenciamos. Quando estamos em idade de menstruar pela primeira vez, não temos controle algum de quando ou onde isso pode acontecer. É imprevisível, depende de cada corpo, e cada qual com o seu tempo. Muitas, por exemplo, podem menstruar pela primeira vez quando estão brincando, outras quando já estão trabalhando, e outras até mesmo quando estão na escola... imagina o impacto da primeira menstruação ser na escola! Existe uma ausência da menstruação como tema educativo no nosso currículo de aprendizagem. Quando aparece, é rapidinho na aula de biologia. Não estudamos nada sobre menstruação, de como ela é inserida na sociedade. O medo não deveria existir, afinal a menstruação faz parte do que somos.

[música com voz feminina:

Meu corpo fala, sua mente atrapalha.

Sei que você já se decidiu!

Mas se talvez você me deixasse entrar...]

BLOCO 1

Joyce Ridolfi: ... quando eu menstruei eu me assustei muito, eu sabia pouquíssimo. A única orientação que eu tive foi na escola e por ser um tabu na época a professora ter apresentado a menstruação apenas do ponto de vista biológico foi bastante confortável, porque nós não não tínhamos liberdade, não tinha a abertura que tem hoje pra conversar.

Rayssa Parros: Essa voz que você ouviu agora e lá no começo do ciclo é da professora Joyce Ridolfi. As memórias da professora sobre menstruação e escola traduzem bem os sentimentos de medo e desamparo que temos. Ela viveu na pele um grande pavor que assusta todas nós que menstruamos: vazar e manchar! A Brenda Cavalcante, estudante do terceiro ano do ensino médio, também falou disso pra gente:

Brenda Cavalcante: Menstruar na escola também né, ir pra escola menstruada é uma coisa muito... que gera muito incômodo porque você tem que ficar se preocupando toda hora se está marcando se está manchado ou não, se está vazando ou não..

Rayssa Parros: A Brenda também nos contou que sempre foi bem informada sobre menstruação pela sua mãe e pela sua avó, mas mesmo assim ela fica preocupada com vazar e manchar. Mas ela acredita que se a gente falar mais sobre isso, um dia vamos conseguir entender que isso é uma coisa normal

Brenda Cavalcante: ... mas uma coisa que eu queria ter escutado antes, é que não tinha problema, meu absorvente vazar e a cadeira da escola sujar sem querer. É, que era uma coisa normal e que era só eu pegar um paninho, ou um papel higiênico, uma água, ou um álcool, passar ali e limpar. Ou avisar alguma amiga pra me ajudar a limpar e que estava tudo bem, que eu não precisava ter vergonha. E que isso acontece com todas nós mulheres. Um dia vai acontecer, acaba vazando sem querer.

Rayssa Parros: Lidar com o sangue menstrual e seus fluxos é algo complicado, e que depende muito de fatores econômicos e sociais. Muitas vezes a gente não se sente acolhida dentro da escola ou até mesmo dentro de casa. Mas, você já parou para pensar como é menstruar sem nem mesmo ter uma casa?

Luiza: Ah, era uma situação desagradável, né moça? Porque eh... eu lembro que teve um dia que eu fiquei menstruada e que eu não tinha nem um real no bolso. E aí eu comecei a pedir pras pessoas mesmo que usava droga comigo, um real, né? Pra mim comprar um absorvente e pagar um motel pra mim tomar banho, então era uma situação muito desconfortável mesmo, tá morando na rua, se sentir suja, é... o cheiro da menstruação em si né, e era uma coisa assim horrível mesmo, assim pra... pra te dizer a verdade é uma experiência assim, que eu não pretendo mais passar.

[música]

BLOCO 2

Luiza: Então, eu acho que sendo uma sobrevivente do cárcere, né? Do sistema prisional, carcerário, eu encontrei muita dificuldade, porque no sistema você ganha um, um pacotinho de absorvente com oito e quatro papel higiênico pra você passar um mês. E eh... eu acho que foi uma das maiores dificuldade, porque e oito absorventes eu troco três vezes ao dia né? Ou às vezes até quatro e oito absorvente nem dá, então eu tinha que fazer muito corre né?

Rayssa Parros: Quem você escutou agora foi a Luiza. Ela é uma mulher que viveu em situação de rua, e hoje é uma sobrevivente do cárcere. A história de Luiza nos revela a realidade diária de milhares de pessoas que menstruam e vivem em situações de extrema vulnerabilidade. É muito importante trazer visibilidade a essas histórias, pois ter uma menstruação digna é um direito de todo ser humano. A Luiza nos contou também que sua primeira menstruação foi na escola, e foi bem traumática. Imagina se pelo menos nas escolas tivéssemos mais acolhimento, informações e uma vivência mais tranquila da menstruação? O mundo poderia ser bem diferente...

[música]

BLOCO 3

Daniela Manica: Sempre foi muito ruim, menstruar na escola, pra mim. Eu lembro de uma situação que eu estava no ensino médio foi uma situação de estar durante a aula e sentir aquela enxurrada de sangue de repente e antes de sequer levantar ter a certeza de que vazou, manchou, e aí eu fiquei um tempo ali sentada pensando como é que eu vou pra sair daqui e lidar com essa situação da mancha, do vazamento, né? Eh foi um malabarismo enorme colocar casaco, eh não tinha roupa pra trocar, então tive que ficar ali, manchada, a cadeira manchou, enfim, é sempre um um grande perrengue, né? Essa coisa da mancha.

Rayssa Parros: A mancha não deixa escapar ninguém! Essa é a Daniela Manica, antropóloga e professora na Universidade de Campinas. A Daniela pesquisa a menstruação há muito

tempo já, e é uma das principais pesquisadoras brasileiras do tema. E foram justamente essas experiências difíceis que levaram a Daniela a pesquisar menstruação.

Daniela Manica: Eu acho que pra viver o período menstrual com saúde e dignidade a gente precisa desse reconhecimento coletivo da da importância da valorização desse momento, da especificidade do momento da menstruação, do quanto ele precisa ser cuidado, né? E e eu acho que a gente só vai ter dignidade quando isso for reconhecido mesmo como uma experiência humana eh importante. Todas as pessoas nascem de um útero que menstruou, né? Então é reconhecimento inclusive ancestral, né? Existencial, que todos nós temos com as nossas mães eh e isso deveria ser mais valorizado e respeitado.

[música]

Rayssa Parros: Neste ciclo nós encaramos um dos nossos maiores medos: a mancha! Vimos que vaziar é algo normal, que todas as pessoas que menstruam vão passar por isso um dia. E vimos também que a falta de condições básicas para menstruar pode aprofundar situações de vulnerabilidade. Para mudar essa situação precisamos garantir o acesso a amparo material e psicológico para pessoas que menstruam.

BLOCO 4

[música]

Luna Beatriz: Vazando conhecimentos]

Naedja Vieira: Então gente, sabemos que a mancha do sangue menstrual é inevitável, especialmente na adolescência, esse momento de aprendizagem e compreensão sobre o corpo... ela vai está lá! e o que podemos fazer é buscar acolhimento nesse momento. Então perguntamos: como a comunidade escolar pode ajudar neste acolhimento? Vamos começar pelo óbvio: garantir banheiros limpos com água, sabonete, papel e absorventes disponíveis. Mas já pensou ter um “cantinho menstrual” ou um lugar para a menstruação, um lugar mais especial, um espaço, dedicado exclusivamente para este assunto? Pode ser um armário em alguma sala acessível aos estudantes, por exemplo. Este cantinho poderia abrigar peças de vestuário sempre limpas e disponíveis para troca nessas situações de emergência, além de materiais diversos sobre menstruação. Quem sabe assim, integrada no espaço escolar, a menstruação possa ser acolhida como merece.

Vem com a gente de ciclo em ciclo, de lua e lua.

ENCERRAMENTO

[música com voz feminina:

De mês em mês,

De ciclo em ciclo,

De lua em lua

Vou renascendo, renovando, me desmistificando

Você nem faz ideia,

Não faz ideia.]

Thais Bezerra: O roteiro deste podcast foi costurado por Clarissa Reche, é uma produção do Labirinto, Laboratório de Estudos Socioantropológicos sobre Tecnologias da Vida, em parceria com o podcast Mundaréu, do Labjor/Unicamp e Departamento de Antropologia da Universidade de Brasília. O conteúdo que apresentamos é resultado da pesquisa “Menstruação e Antropologia: Multiplicando possibilidades para alcançar dignidade”, realizada por meio do Programa de Bolsas de Iniciação Científica para o Ensino Médio e do Projeto de Extensão Comunitária “Olhos no Futuro”. O projeto foi desenvolvido no Labjor, na Universidade de Campinas, entre setembro de 2022 e setembro de 2023.

[música com voz feminina:

De dentro pra fora,

De dentro pra fora,

De dentro pra fora.

Meu corpo fala, sua mente atrapalha.

Sei que você já se decidiu!

Mas se talvez você me deixasse entrar.]